



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

**A tradição oral nas práticas do Ensino Pré-escolar e 1.º ciclo do
Ensino Básico**

Catarina da Graça Pacheco Furtado

Relatório de Estágio apresentado na
Universidade dos Açores com vista à
obtenção do Grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do
Ensino Básico sob orientação científica da
Prof.^a Doutora Maria da Graça Borges
Castanho

**Ponta Delgada,
outubro de 2014**

Agradecimentos

Ao longo do meu processo de formação de base, muitas foram as pessoas que contribuíram para que concluísse esta caminhada. Principalmente, quero agradecer aos meus filhos, Afonso e Margarida, uma vez que foi por eles que continuei, não desistindo deste processo formativo.

Quero deixar expressos, também, os justos agradecimentos ao meu marido, pela força que me transmitiu ao longo deste percurso; aos meus pais e irmãos, que sempre estiveram presentes quando mais necessitava; à minha avó Dionísia, que nunca me deixou desistir e sempre tinha uma palavra de ânimo para comigo; às minhas colegas de estágio, por todos aqueles momentos bons e menos bons que passámos; às orientadoras de estágio, que me acompanharam e auxiliaram, em todos os momentos cruciais do meu estágio pedagógico.

Dedico também este relatório ao meu avô José, à minha avó Maria e ao meu padrinho Nuno, que, embora não estejam fisicamente presentes, sei que sentiriam um enorme orgulho pelo facto de ter terminado este ciclo na minha vida.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

O relatório de estágio, em apreço, pretende dar conta da nossa intervenção educativa no âmbito das disciplinas de Prática Educativa Supervisionada I e II (PESI e PESII), do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além de darmos a conhecer todo um trabalho desenvolvido, ao longo deste processo educativo, do conjunto de áreas e conteúdos da nossa intervenção, em contexto pré-escolar e escolar, selecionamos a questão da tradição oral para um estudo mais aprofundado. Os motivos que estiveram na base da escolha deste tópico foram: (1) as escolas e as crianças, de alguma forma, contribuem para a perpetuação de textos de tradição oral e (2) estes textos têm-se revelado de grande pertinência pedagógico-didática em contextos de aprendizagem pelo potencial que encerram ao nível da mensagem e da exploração de outras áreas e domínios do saber.

Conferindo ao presente documento um pendor teórico e prático, apresentaremos uma descrição/reflexão acerca da nossa prática educativa, correlacionada com a aplicação de textos da tradição oral no Pré-escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Sobre a nossa experiência concluímos que é importante fomentar contextos de aprendizagem favorecedores da divulgação do património oral junto da população estudantil.

Concomitantemente, exporemos um estudo realizado a partir da aplicação de um inquérito por questionário a cinquenta educadores de infância, com o intuito de conhecer e averiguar a importância dada aos textos da tradição oral, em contexto escolar. Com base na análise dos dados recolhidos, podemos afirmar que os docentes inquiridos atribuem importância à utilização de textos da tradição oral, sendo que, maioritariamente, os utilizam, com frequência, na sua prática educativa.

Destacamos como a principal conclusão do nosso trabalho o facto de termos progredido nas nossas aprendizagens com a implementação deste estudo, aplicação de métodos e técnicas, análise de resultados e a exploração de textos da tradição oral, em contextos pré-escolar e escolar.

Abstract

This report presents our educational intervention within the disciplines of Supervised Practice I and II Education (ISSP and PESII), integrated in the Masters' degree on Preschool Teaching and Elementary Education. Besides the whole work throughout this educational process, the set of areas and content of our intervention, we studied the issue of the oral heritage. The reasons were: (1) children and schools, in some way, contribute to the perpetuation of texts of oral tradition and (2) these texts are of great pedagogical-didactic relevance in learning environments, considering their messages and the possibilities of exploring other areas and fields of knowledge.

In this document we present a description/reflection on our educational practice, correlated with the application of texts of oral tradition, in Preschool Education and Elementary Education. Our experience allowed us to conclude that it is important to explore the oral heritage dimension with the student population.

Concurrently, we will share a study we have conducted on oral heritage in Preschool, among 50 kindergarten teachers, in order to understand the importance given to the texts of oral tradition in the school environment. Based on the analysis of collected data, we can say that teachers agree about the importance of using texts of oral tradition, and, mostly, use them often in their educational practice.

As a final thought, we highlight the progression we have made in our learning process through the application of research methods and techniques, as well as through the reading and analysis of texts of oral tradition in pre-school and elementary school contexts.

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Lista de Abreviaturas	vi
Índice dos Anexos	vi
Índice dos Gráficos	vi
Introdução	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO GERAL DA FORMAÇÃO	
1. A Educação Básica e seus Princípios Norteadores.....	4
2. O Estágio Pedagógico como Ambiente de Investigação-ação.....	7
3. Áreas e Documentos de Intervenção Pedagógica	9
4. O Perfil do Educador e Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico	11
CAPÍTULO II – O PATRIMÓNIO ORAL	
5. O Entendimento e a Valorização da Tradição Oral.....	14
6. A Literatura do Património Oral e Tradicional	16
7. A Tradição Oral segundo as Orientações e Programas Curriculares.....	20
8. Os Jogos Tradicionais.....	22
9. A Linguagem Oral e Escrita	26
10. As Estratégias de Ensino Promotoras da Leitura	32

Capítulo III – Abordagem Investigativa sobre o

Patrimônio Oral

11. Processo Metodológico.....	36
12. A Escola e o Grupo de Crianças do Pré-Escolar.....	39
13. As Atividades Desenvolvidas no Pré-Escolar.....	39
Reflexão/Síntese	46
14. A Escola e as Crianças do 1.º Ciclo.....	47
15. As Atividades Desenvolvidas no 1.º Ciclo.....	48
Reflexão/Síntese.....	55
16. Apresentação do Estudo.....	57
16.1 Exposição dos Dados	56
17. Conclusões do Estudo.....	67
18. Considerações Finais do Relatório	69
19. Referências Bibliográficas.....	72
20. Anexos.....	78

Lista de Abreviaturas

PES I – Prática Educativa Supervisionada I

PES II – Prática Educativa Supervisionada II

EB1/JI – Escola Básica 1/ Jardim-de-Infância

Índice dos Anexos

Anexo 1 – Apresentação da Cantilena no Fantocheiro

Anexo 2 – Elaboração dos Três Porquinhos

Anexo 3 – Imagens para o Pictograma da Canção Dona Anica

Anexo 4 – A Lenda das Sete Cidades

Anexo 5 – Cartaz Informativo

Anexo 6 – Planificação do Pré-Escolar

Anexo 7 – Planificação do 1.ºCiclo

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo de Pertença

Gráfico 2 – Anos de Serviço

Gráfico 3 – Importância dos Recursos do Património Oral

Gráfico 4 – Inclusão dos Recursos de Tradição Oral nas Práticas Educativas

Gráfico 5 – Frequência

Gráfico 6 – Textos do Património Oral

Gráfico 7 – Áreas e domínios da educação do pré-escolar

Gráfico 8 – Comportamentos das Crianças

Gráfico 9 – Estratégias Educativas

Gráfico 10 – Organização do Trabalho

Gráfico 11 – Apreensão dos Conteúdos

Gráfico 12 – Aplicação dos Jogos Tradicionais

Gráfico 13 – Enunciação dos Jogos Tradicionais

Gráfico 14 – Participação dos Encarregados de Educação

Gráfico 15 – Participação dos Avós

Gráfico 16 – Relevância da Inclusão da Comunidade Educativa

Introdução

Conforme descreve o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, o presente relatório de estágio é parte integrante das unidades curriculares de Prática Educativa Supervisionada I e II, componentes curriculares do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Segundo consta do artigo 2.º do Regulamento do Mestrado da Universidade dos Açores, para a elaboração do relatório de estágio, devem convergir os seguintes critérios: «revisão dos conhecimentos atualizados da especialidade, o plano aplicado de trabalhos a desenvolver, as aplicações concretas num determinado contexto, os resultados esperados e a análise crítica dos resultados obtidos».

Considerando as dimensões mencionadas, bem como os aspetos mais pertinentes das nossas práticas letivas e as questões concernentes à formação de docentes, nos supracitados níveis de ensino, do presente relatório consta uma preocupação e interesse pessoal em realizar um estudo sobre o Património Oral e a sua aplicação no contexto da Educação Pré-escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Da cultura popular, destacamos os contos e os jogos tradicionais.

Acerca do potencial dos contos de tradição oral, Mello M. (2011: 284) recorda que «os contos maravilhosos são, com efeito, um espelho mágico, no qual se reflectem conflitos, ambivalências, situações ambíguas e algo desesperadas vividas por seres irreais em países perdidos no tempo e no espaço. Convidam a criança à reflexão, ao mergulho interior, à maturação psicológica, à compreensão de que a vida real não existe em conflitos, sem dores, sem problemas, mas intuindo que, por muito sombria, que se apresente a realidade, haverá sempre possibilidades de um desenlace feliz. Deste modo, os contos constituem um meio de evolução espiritual e intelectual pela tomada de consciência de que os problemas não se resolvem por milagre mas na continuidade de um esforço pessoal».

Deste modo, do conjunto de áreas e domínios de conteúdos da nossa intervenção, propusemo-nos aprofundar esta temática, não só porque constitui um assunto do nosso interesse pessoal, mas, também, porque os textos de tradição oral (contos e jogos tradicionais) encerram um enorme potencial ao nível da mensagem e da aplicação prática em outras áreas ou domínios do saber.

Atualmente, exige-se aos estagiários, futuros professores e educadores, conhecimentos de foro investigativo, sendo que as práticas educativas por nós oferecidas não devem ser ministradas com base na intuição ou formação particular de cada um. A nossa intervenção deve, sempre que possível, basear-se em estudos, ora elaborados por investigadores da área ou nós próprios, que sistematizem e organizem o conhecimento e nos coloquem perante os desafios que cada fase da investigação comporta.

Dito isto e desprovidos da intenção de apresentarmos neste documento uma investigação, na sua plenitude, entendemos pertinente estudar de forma mais aprofundada o tópico, em apreço, a partir da envolvência dos alunos, das educadoras e docentes, com os quais realizámos o nosso estágio pedagógico. Constou, também, da nossa intenção possibilitar uma dinâmica entre o contexto escolar e familiar, uma vez que a tradição oral é uma realidade inerente ao ambiente familiar. Haverá sempre um avô ou uma avó que saiba uma cantiga ou cantilena, um pai que saiba uma lenda ou um tio que saiba um trava línguas. Estes saberes, veiculados de geração em geração, devem ser valorizados socialmente junto das gerações mais novas.

Não obstante os textos da tradição oral serem amplamente estudados nas aulas, estamos conscientes de que existem muitas dúvidas sobre a terminologia a usar, bem como sobre as atividades passíveis de serem desenvolvidas nos dois níveis de escolaridade, tanto mais que a literatura da especialidade sobre este tópico não é muito abundante.

Os novos programas de Língua Portuguesa patenteiam a urgência da aprendizagem da língua ser realizada de uma forma holística e de trabalho cooperativo no âmbito de cinco domínios verbais nucleares. A saber, a compreensão oral, a expressão oral, a leitura, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua.

Importa frisar que, apesar do envolvimento de muitos atores, as crianças constituíram uma peça fundamental para a realização das diversas atividades, na medida em que se espera que as mesmas colaborem na procura de textos do património oral que constitui uma das nossas matrizes culturais comuns.

Em termos organizacionais, o presente documento apresenta três capítulos. O primeiro dará conta do enquadramento do nosso estágio pedagógico, da definição do perfil do educador e do professor do 1.º ciclo do ensino básico; dos conceitos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, para a qual irá convergir a análise às principais orientações programáticas estipuladas para estes dois níveis de ensino, em apreço.

Iniciaremos o segundo capítulo com uma pesquisa bibliográfica, com vista à estruturação de um enquadramento teórico, acerca dos seguintes conceitos: literacia no contexto escolar; o património oral segundo as orientações programáticas para a educação do pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico; caracterização das ferramentas da tradição oral e suas potencialidades de aplicação em contextos escolares.

O terceiro capítulo diz respeito à descrição/reflexão das práticas educativas realizadas na educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico, circunscritas à valorização e promoção do património oral. Na base das práticas descritas estiveram dois objetivos:

- a) Diversificar e interligar recursos disponíveis do património oral com os conteúdos programáticos.
- b) Promover um maior conhecimento da cultura de pertença, a partir da promoção de atividades lúdicas e pedagógicas.

Ainda neste capítulo, apresentamos um estudo, a partir da aplicação de um inquérito por questionário a 50 educadores de infância, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- a) Perceber a regularidade com que os profissionais de ensino promovem atividades do património oral;
- b) Entender se consideram importante a utilização de recursos da tradição oral;
- c) Identificar as ferramentas do património oral que os educadores/professores utilizam nos seus contextos de aprendizagem;
- d) Conhecer se apelam à participação da comunidade educativa na promoção de atividades da cultura local e da valorização da tradição oral (encarregados de educação, avós, escritores, entre outros intervenientes).

Culminaremos o presente relatório de estágio, tecendo alguns comentários alusivos aos resultados obtidos e procederemos às considerações finais acerca de todo o trabalho desenvolvido.

Importa referir que o presente relatório se encontra redigido de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico, no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros nº 8/2011 de 25 de Janeiro.